

# CONTROLE DE ESTOQUE: UM RECURSO VITAL PARA O PROCESSO PRODUTIVO

Ana Caroline de Souza  
(Discente do 4º ano do curso de Administração-AEMS)  
Dayanny Karoliny Pedroso de Oliveira  
(Discente do 4º ano do curso de Administração-AEMS)  
Hugo Rafael Roceli Vitamé  
(Discente do 4º ano do curso de Administração-AEMS)  
Juliano Luis dos Santos  
(Discente do 4º ano do curso de Administração-AEMS)  
Luciene Santos Ribeiro Medina  
(Discente do 4º ano do curso de Administração-AEMS)

## RESUMO

O fundamento do presente artigo é trazer ao público acadêmico as funções do controle de estoque, e sua função para a saúde do produtivo seja de qual área for. No passado, a concorrência era pequena, dessa forma aqueles que produziam estabeleciam os preços no mercado, atualmente com a grande concorrência existente e a globalização, o mercado dita os valores a serem pagos pelos produtos, como resultado da lei da oferta e procura aquele que mantém um bom produto e cuida de seus custos tem maiores chances de permanecer no mercado. A função do controle de estoque é justamente controlar as despesas realizadas com materiais de suporte a produção e matéria prima, pois estoques em determinadas situações se transformam em prejuízo, para evitar tais problemas o uso de ferramentas de gerenciamento são necessárias. No presente foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, qualitativa estudando e estudando casos.

**Palavras-chave:** Almoxarifado; Controle; Estoque; Redução de custos.

## INTRODUÇÃO

Logística! Um assunto um tanto marginalizado nos meios produtivos, por ser uma área nova há muita confusão em sua definição, pois ainda há uma visão de que a logística tenha apenas a função de transportar produtos, todavia essa atividade vai muito além disso, o controle, armazenamento de insumos, matéria prima, produto final, aquisição, vendas, marketing, enfim, a logística contempla uma gama grandiosa de áreas de estudo para suporte da produção. A área de estocagem se responsabiliza por grande parte dessas áreas da empresa.

A escolha do tema justifica-se, pela questão de ser uma área estratégica para a gestão industrial, pois falhas nessa área podem comprometer os números da empresa e deixar materiais parados desnecessariamente ao mesmo tempo que uma linha de produção pode ficar parada e a imagem de uma empresa ser prejudicada com o atraso de entrega de produtos, dessa forma os resultado das estratégias e ações implantadas nas empresas, dependem do envolvimento dos profissionais e da tecnologia utilizada.

A metodologia utilizada para elaboração do presente foi a pesquisa bibliográfica. Essa fase foi um tanto enriquecedora para seus autores, pois uma grande quantidade de material foi avaliada e refinada e inserida no presente estudo.

O trabalho está dividido em três partes. O primeiro tratou dos conceitos referentes ao assunto. O segundo abordou a importância dos procedimentos e sua importância para o processo produtivo, no terceiro capítulo para encerramento do trabalho traz-se as tecnologias de conhecimento e eletrônica para suporte a processo de estoque e controle.

## 1 CONTROLE DE ESTOQUE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A gestão de estoques busca reduzir o volume de recursos financeiros utilizados no mesmo, pois ele é caro e aumenta continuamente, uma vez que, o custo financeiro também se eleva. Uma empresa não poderá trabalhar sem estoque, pois, sua função amortecedora e acompanha toda a cadeia produtiva.

Entende-se por política de estoque o conjunto de atos diretivos que estabelecem, de forma global e específica, princípios, diretrizes e normas relacionadas ao gerenciamento. Em qualquer empresa, a preocupação da gestão de estoques está em manter o equilíbrio entre as diversas variáveis componentes do sistema, tais como: custos de aquisição, de estocagem e de distribuição; nível de atendimento das necessidades dos usuários consumidores etc. (PASCOAL, 2008, p. 13)

Somente algumas matérias-primas têm a vantagem de estocar, em razão da influência da entrega do fornecedor. Outras matérias-primas especiais, o fornecedor precisa de vários dias para produzi-la. O controle de estoque é de suma importância para a empresa, sendo que controla-se os desperdícios, desvios, apura-se valores para fins de análise, bem como, apura o demorado investimento, o qual prejudica o capital de giro. Segundo Slack (2007) citado por Santos (2010) Para manter a competitividade, as empresas estão se adequando ao processo de globalização, através da implantação de novas tecnologias e de novos processos organizacionais.

Tratando de gerenciamento de estoque, é preciso ter em vista que todos nós hoje em dia precisamos de um maior controle de nossos

pertences nas nossas casas, trabalho, em tudo que fazemos. A armazenagem também é necessária principalmente nas organizações, saber onde colocar, o que colocar, quanto de produto armazenar, quais meios de transporte usar e assim manter tudo em ordem. Nesse sentido algumas empresas já buscam explorar as técnicas inovadoras na área de controle de estoque e armazenagem, definindo a importância do controle de estoque e do processo de armazenagem dentro de uma empresa em qualquer que seja sua área de atuação.

Segundo Slack (2007), os gerentes de produção têm uma atitude ambivalente em relação aos estoques. Por um lado eles são custosos e algumas vezes empatam considerável quantidade de capital. Mantê-los também representam riscos porque itens em estoque podem tornar-se obsoletos ou perder-se, além disso ocupam espaços valiosos. Por outro lado, proporcionam certo nível de segurança em ambientes complexos e incertos. Pois manter itens em estoque para o caso de consumidores ou programas de produção os demandarem, são uma espécie de garantia contra o inesperado.

As organizações são constituídas por pessoas, logo o sucesso depende diretamente dos esforços das pessoas. Em razão das mudanças sociais, políticas e econômicas surgem novas abordagens e um perfil de gerenciamento diferente. Gerenciar nesse contexto exige muito mais do que habilidades técnicas e analíticas, mas a capacidade de enfrentar exigências, riscos e incertezas mais desafiantes que no passado, significa comprometimento com resultados, ter autonomia e responsabilidade, automotivação e criatividade, negociar interesses e fatores adversos.

De acordo com Dias (1993, p. 32 - 33) citado por Pascoal (2008), todo o início de estudo dos estoques está pautado na previsão do consumo do material. A previsão de consumo ou da demanda estabelece

as estimativas futuras dos produtos acabados comercializados pela empresa. A previsão deve sempre ser considerada como hipótese mais provável dos resultados. As informações básicas que permitem decidir quais serão as dimensões e a distribuição no tempo da demanda dos produtos acabados podem ser classificadas em duas categorias: quantitativas e qualitativas.

**a) Quantitativas:** Evolução das vendas no passado; Variáveis cuja evolução e explicação estão ligadas diretamente às vendas. Por exemplo: criação e vendas de produtos infantis, área licenciada de construções e vendas futuras de materiais de construção; Variáveis de fácil previsão, relativamente ligadas às vendas (populações, renda, PNB); e Influência da propaganda.

**b) Qualitativas:** Opinião dos gerentes; Opinião dos vendedores; Opinião dos compradores; e Pesquisa de mercado. As técnicas de previsão do consumo podem ser classificadas em três grupos:

a) **Projeção:** são aquelas que admitem que o futuro será repetição do passado ou as vendas evoluirão no tempo; segundo a mesma lei observada no passado, este grupo de técnicas é de natureza essencialmente quantitativa.

b) **Explicação:** procura-se explicar as vendas do passado mediante leis que relacionam as mesmas com outras variáveis cuja evolução é conhecida ou previsível. São basicamente aplicações de técnicas de regressão e correlação.

c) **Predileção:** funcionários experientes e conhecedores de fatores influentes nas vendas e no mercado estabelecem a evolução das vendas futuras.

## **2 UMA FORÇA COLOSSAL DE SUPORTE A PRODUÇÃO E CUSTOS**

Controle de estoques é sem dúvida crucial para o sucesso de um negócio, porque, é um capital que esta, imobilizado, e a dinâmica de como trabalhar com isso, pode vir a ser salutar no bom desempenho, pois se essa mercadoria se mantiver inativa no estoque, será negociada pelo mesmo preço do mês anterior, e também estando lá ocupa um espaço físico que poderia ser útil para armazenar outras mais lucrativas, além dos custos de manutenção das mesmas, como limpeza, manipulação, remoção e controle de validade.

A gestão de estoques é um conceito que está presente em praticamente todo o tipo de empresas, assim como na vida cotidiana das pessoas. Desde o início da sua história que a humanidade tem usado estoques de variados recursos, de modo a suportar o seu desenvolvimento e sobrevivência, tais como ferramentas e alimentos (GARCIA et al., 2006, p.9).

Este conceito de estocagem dentro de uma empresa assume papel de muita relevância para atingir resultados satisfatórios, sua formação e controle requerem estudos complexos do objetivo final da empresa, conhecimento das infinidades de técnicas de gestão de estoque, quais os objetivos que a mesma tem em relação a satisfação e pronto atendimento aos clientes, metas pretendidas pelos sócios, formas mais convenientes de controle, e contar com um corpo de colaboradores comprometidos e capacitados para chegar a atingir a almejada lucratividade.

Diante da globalização e do mercado competitivo, as empresas procuram novas alternativas competitivas, sendo a gestão de estoques a de grande importância dentro das empresas, vai ser ela que vai saber quando comprar, quanto comprar e como comprar, qual o limite do estoque mínimo de segurança para evitar falta de produtos, além de tudo, evitar investimentos de capital de giro em estoques desnecessários, segundo Pasin e Fernandes – Artigo sobre gestão de Estoques, 2006.

### **3 TECNOLOGIA E CONHECIMENTO ALIADOS AO CONTROLE DE ESTOQUE (MRP)**

**Papel da Informação na Logística:** O fluxo de informações é de extrema importância nas operações logísticas, como: pedidos de clientes, necessidades de estoque, movimentações nos armazéns, etc.

Há alguns autores que apelidaram este fluxo de informações logísticas de “Modal Informativo”. Antigamente, este fluxo se dava através de papéis, o que tornava a comunicação lenta, pouco confiável e propensa a erros. A transferência e o gerenciamento eletrônico de informações proporcionam uma oportunidade de reduzir custos logísticos mediante sua melhor coordenação, junto a um aperfeiçoamento de serviço (menos propenso a erros) e uma melhoria da oferta de informações ao cliente.

**Sistemas de Informação:** Os Sistemas de Informação são os sistemas ou práticas utilizadas pelas empresas para melhorar o seu desempenho incluindo ter um custo operacional adequado, processos logísticos inteligentes e integração com fornecedores e clientes através de ferramentas que serão discutidas ao longo deste artigo.

Um dos fatores mais relevantes ao desenvolvimento dos processos administrativos é a aplicação de tecnologia de informação,

proporcionando um grande aumento de eficiência. Tais sistemas abrangem todas as ferramentas que a tecnologia disponibiliza para o controle e gerenciamento do fluxo de informação de uma organização (BALLOU, 1993).

Com todos os recursos tecnológicos desenvolvidos, e todo o conhecimento adquirido durante o tempo após a revolução industrial sobre gestão empresarial, agregando a globalização e a revolução tecnológica, os sistemas foram se aperfeiçoando e um ferramenta surgiu: a *MRP (Manufacturing Resource Planning)* ou planejamento de recursos materiais, onde os profissionais envolvidos programam suas necessidades de material e de acordo com o comando o sistema faz todo o restante, passos como verificação de estoque, notificação de estoque mínimo, estudo de consumo e outros detalhes da rotina.

O MRP usa uma filosofia de planejamento. A ênfase está na elaboração de um plano de suprimentos de materiais, seja interna ou externamente. O MRP considera a fábrica de forma estática, praticamente imutável. Assim, o MRP como hoje o conhecemos só se viabilizou com o advento do computador. O MRP utiliza softwares cada vez mais sofisticados, alguns deles chegando a custar mais de um milhão de dólares.

A base filosófica do MRP é “ter materiais certos, no lugar certo e na hora certa”, resultando na diminuição de estoques desnecessários em toda a cadeia produtiva, desde a implantação de pedidos de compra, passando pelo estoque de matéria-prima, produtos em processo e produtos acabados. Altos estoques imobilizam capitais, atrasam a introdução de mudanças em projetos impedem o cancelamento ou protelação de pedidos existentes (Mark M. Davis, 2001, p 561.)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo do mundo atual e competitividade!

Com a ligação entre todo o mundo produtivo e de consumo, quem dita os preços são os consumidores, após a revolução industrial, a empresa produtora ditava os preços e regras de mercado, atualmente é claro que qualidade é levada em consideração, todavia o consumidor dita o preço a partir do momento em que ele tem a qualidade que precisa a lei da oferta e da procura determina o preço que vale no mercado.

A partir desse momento a competitividade entre as empresa, as obriga a enxugar seus processos tirando o lucro não do preço final de venda, mas da economia feita durante o processo. No tocante a estoques, este é um vilão dos custos de uma empresa, portanto manter os estoques em níveis aceitáveis e dever de uma empresa competitiva, os níveis podem ser considerados dentro do MRP materiais com tempo estimado para consumo, ou seja, dentro de um determinado período comprar o que se vai utilizar para evitar que materiais se deterioreem no estoque e haja custos desnecessários com a empresa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Fabio Alexandre Dos; BALBO, Sergio Aparecido; SANTOS, Elves Moreira **ERP: Gestão de estoque** Faculdade de Tecnologia de Garça, Garça SP 2010

HOLANDA, Cleydson *et. all.* **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DO CONTROLE DE ESTOQUES E SUA INFLUÊNCIA NA TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA RODOBENS** 2011.

PASCOAL, Janaína Araújo. **Gestão estratégica de recursos materiais: controle de estoque e armazenagem** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 2008

HEIDRICH, Paulo H. L. **Contribuição do mrp na gestão estratégica da manufatura.** FECAP Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, 2005